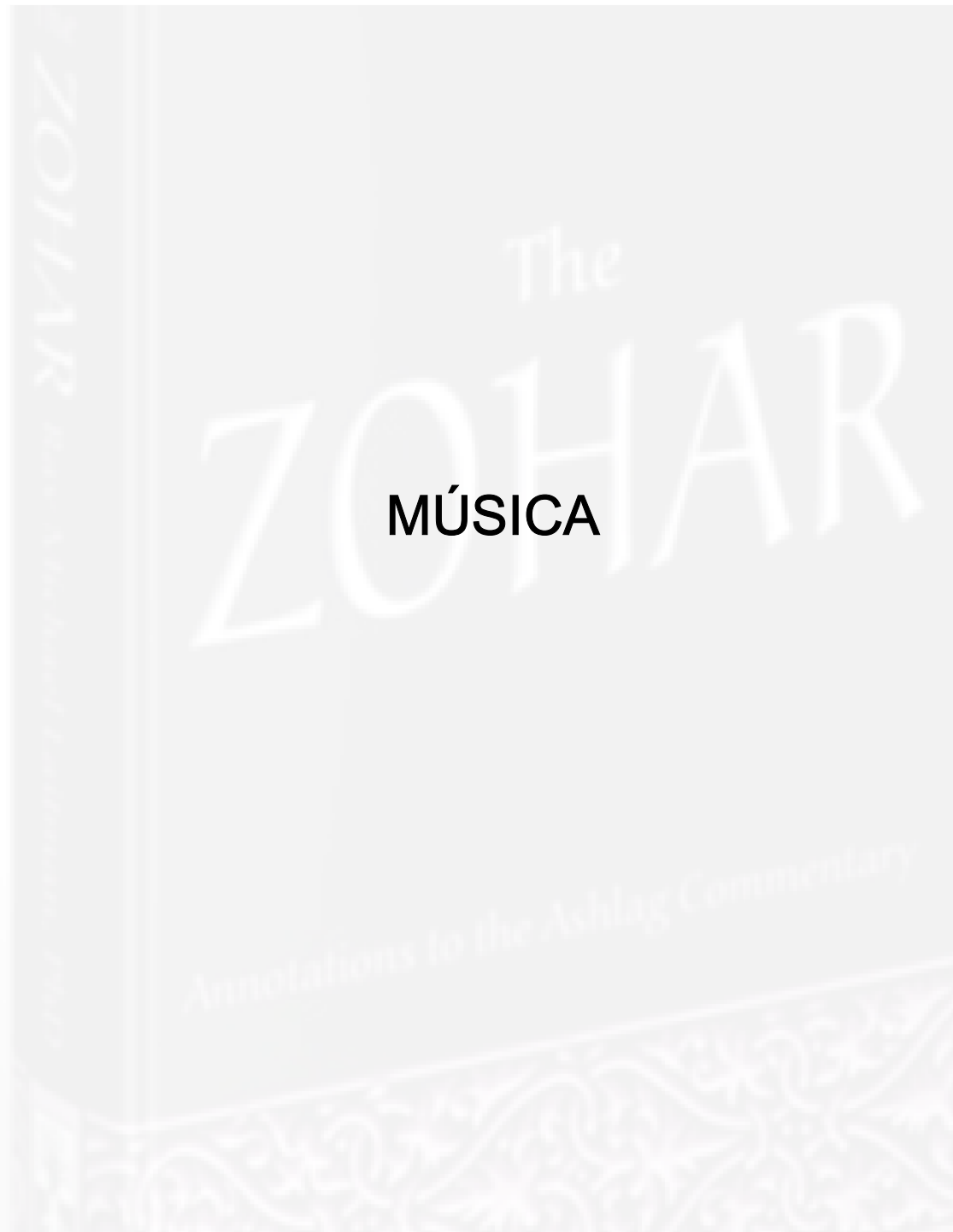




ENCONTRO No 56
COMUNIDADE ZOHAR

BERESHEET A



MÚSICA



COM QUE INTENÇÃO VENHO PARA O ENCONTRO

INTENÇÃO DE ABERTURA DO ENCONTRO



15. Rabash. Artigo 21 (1986) Sobre Acima da Razão

Eu ouvi que Baal HaSulam disse que a única coisa que pode ajudar uma pessoa a emergir do amor-próprio e ser recompensada com o amor do Criador é o amor dos amigos.

Portanto, não tenho escolha a não ser me relacionar com esses amigos, embora, na minha opinião, seria melhor ficar longe deles e evitar criar laços com eles. No entanto, não tenho escolha e devo acreditar acima da razão que, de fato, todos os amigos estão em um degrau elevado, mas não posso ver a virtude deles com meus olhos.

É por isso que devemos acreditar acima da razão. Mas quando vemos o mérito dos amigos dentro da razão, nós certamente podemos obter grandes benefícios dos amigos.

INTENÇÃO DE ABERTURA DO ENCONTRO



17. Rabash. Artigo 21 (1986). “Sobre Acima da Razão”

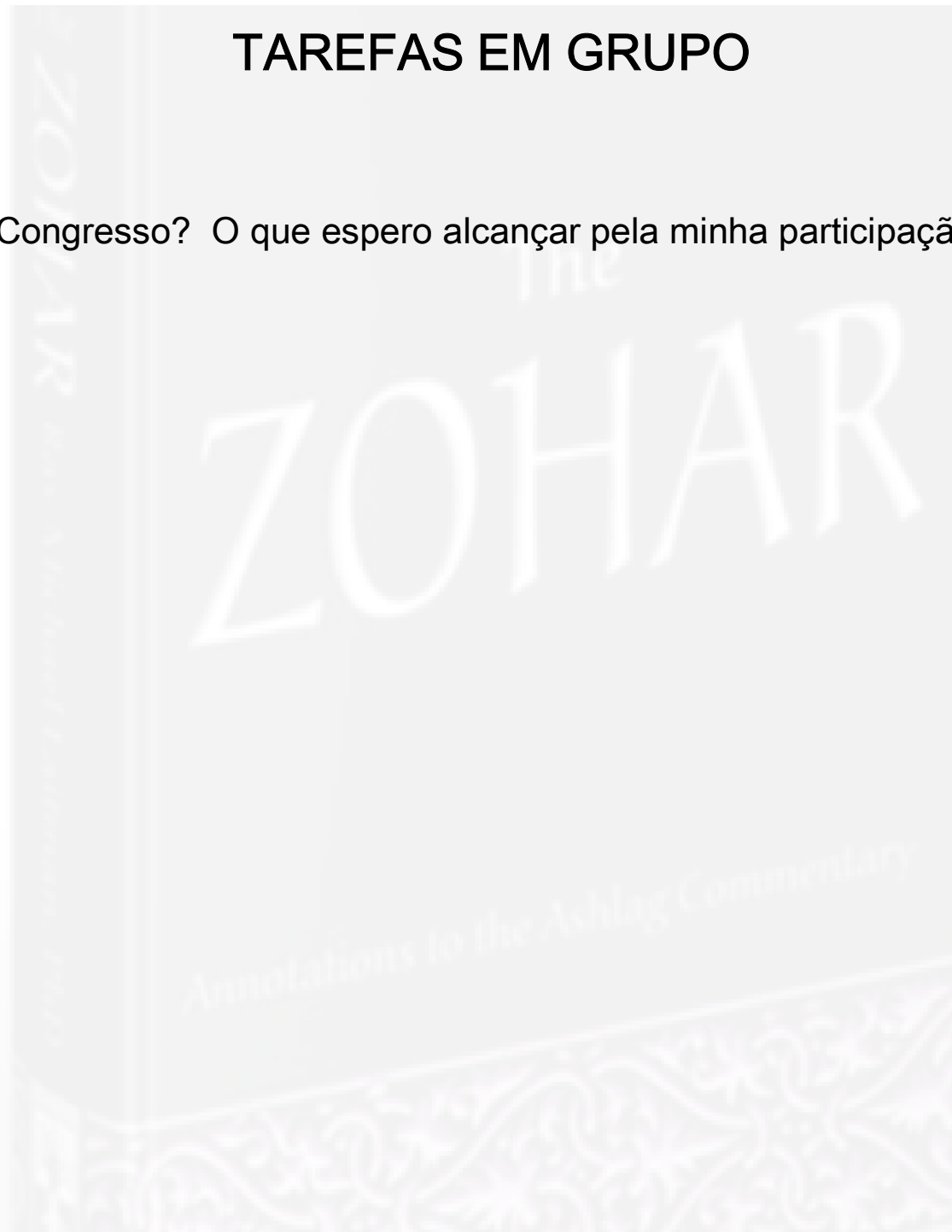
Pode ser obtida pela adesão aos amigos - novas qualidades pelas quais eles serão qualificados para alcançar *Dvekut* com o Criador. E tudo isso pode ser dito enquanto ele vê os méritos dos amigos. Nesse momento, é relevante dizer que ele deve aprender com as ações deles. Mas quando ele vê que é mais qualificado do que eles, não há nada que ele possa receber dos amigos.

É por isso que eles disseram que quando a inclinação para ao egoísmo vem e mostra a ele a inferioridade dos amigos, ele deve ir acima da razão. Mas, certamente, seria melhor e mais bem-sucedido se ele pudesse ver dentro da razão que os amigos estão em um nível superior ao dele. Com isso podemos entender a oração que o Rabino Elimelech escreveu para nós: *“Que nossos corações vejam as virtudes de nossos amigos, e não suas faltas”*.

TAREFAS EM GRUPO



1. Por que irei ao Congresso? O que espero alcançar pela minha participação?





LEITURA DA PORÇÃO

30. “A CORREÇÃO DO MUNDO INFERIOR ATRAVÉS DO MUNDO SUPERIOR”



A formação dos mundos espirituais através dos instrumentos das letras hebraicas; é discutida em grandes detalhes. Todos estes mundos foram feitos de uma maneira específica, com o objetivo de que nós possamos eventualmente corrigi-los, elevá-los, e aperfeiçoar nosso mundo físico.

Nós podemos obter a habilidade de acessar estes mundos espirituais e usarmos as forças associadas com as Letras do Hebraico para nos auxiliar em nossa elevação espiritual.



293. Nós aprendemos que cada vez que Salomão é mencionado no Cântico dos Cânticos, é uma referência ao Rei a quem *Shalom* (paz) pertence, a saber Zeir Anpin. Se somente o termo geral “rei” é usado, como em oposição ao Rei Salomão, então se refere ao Princípio da Fêmea de Zeir Anpin, que é Malchut.

O rei inferior está incluso com o Rei superior e o segredo é que o inferior herda do superior e eles se tornam um. Então o Princípio da Fêmea é chamado de uma casa, como está escrito: “Através de sabedoria uma casa é construída” (Mishlei 24:3), que significa que o Princípio da Fêmea não é chamado de casa sem receber Hochma. Também está escrito: “Rei Salomão fez para si um palanquim com madeiras do Líbano” (Shir Hashirim 3:9). O palanquim é o aperfeiçoamento do mundo inferior, que é o Princípio da Fêmea pelo mundo superior que é Binah.



294. Antes que o Criador tivesse criado o mundo, Seu Nome permaneceu oculto dentro de Si mesmo, assim Ele e Seu Nome ocultos dentro Dele eram Um. Seu nome se refere a Malchut, que estava inclusa na Luz Sem Fim e ocultada ali sem ser revelada ou reconhecida. Nada foi revelado até que Seu desejo surgiu de criar o mundo. Então, Ele formou e construiu os Mundos, mas eles (os mundos) não se mantiveram até que o Criador, que é Binah, se involucrasse com uma cobertura de esplendor (iluminação) e criasse o mundo.

295. Ele produziu cedros imponentes e grandiosos daquela cobertura celestial de esplendor e colocou sua carruagem sobre as 22 letras gravadas, que são Macho e Fêmea. Elas foram entalhadas em dez palavras e firmemente estabelecidas. Isto é o pôr que está escrito: “das madeiras do Líbano”. Também está escrito: “Os cedros do Líbano, que Ele plantou” (Tehilim 104:16).



296. Em “Rei Salomão fez ele mesmo...” “ele mesmo” é redundante e é explicado como “para si mesmo” – para seu próprio benefício – que significa que o Rei Salomão, que é Zeir Anpin, construiu com os mochin de Binah os palanquim para si mesmo, para sua própria vantagem. Ele primeiro se aperfeiçoou com o palanquim: “ele mesmo” – ou seja, mostrou Sua glória Celestial – de modo a que talvez doasse seus mochin a partir da Glória Celestia (Binah) sobre o palanquim (Malchut) para si mesmo. [A ação era] proclamar que Ele é Um e Seu Nome Um, para acelerar o final da correção – tal como está escrito: “Hashem será Um e Seu Nome Um”. Também está escrito: “Que os homens saibam que somente Vós cujo nome é Hashem....”(Tehillim 83:19).

297. Ao acoplar golpeando (Zivug) – Alcançando Malchut de Binah) – as câmaras (ou seja, Mochin) são concebidas em pensamento. Pingando para cima para a direita, para a esquerda e desce e estende os Mochin para os quatro cantos. Seu reino – Malchut de Binah – se espalha para cima e para baixo pelos quatro cantos para se tornarem um rio celestial.



298. Zeir Anpin, que é o segredo do rio celestial, desce e doa os Mochin para Malchut e transforma em um grande mar, como está escrito: “Todos os rios correm para o mar, todavia o mar não está cheio” (Kohelet 1:7). Ela, Malchut, reúne tudo e absorve dentro de si mesma, como está escrito: “Eu sou a tulipa de Sharon, o lírio dos vales” (Shir Hashirim 2:1). Somente o lugar próximo ao grande mar é chamado Sharon, uma vez que absorve todas as águas do mundo, descarregando e absorvendo-as. E uma brilha sobre a outra por vias bem conhecidas.

Então está escrito sobre elas: “Através da sabedoria uma casa (Heb - bayit) é construída”. É a isto que se refere *Bet* de Beresheet. Não obstante, a grande casa superior é a habitação do mundo. Tanto a Casa Celestial, Binah, e a casa inferior que é Malchut, foram construídas através de Hochma. O “rei” não atribuído se refere a Malchut, a casa inferior.



299. “Mas o rei” – que é Malchut – “se alegrará em Elohim” (Tehilim 63:12), Elohim Superior, que é Binah, ao abraçá-lo abaixo de Sua cabeça e o atraindo para perto em alegria de modo que eles se tornem um. “Mas o rei se alegrará em Elohim” pela alegria da luz que Ele gerou. E isto causou alegria, porque ele, ou seja, Malchut, emerge através de um caminho oculto introduzido Nele – ou seja, Binah – dois caminhos que são um. Assim era o mundo, a saber, Malchut, firmemente estabelecido com todos seus Mochin em sua existência.

300. “Mas o rei se alegrará em Elohim...” significa que o mundo inferior se alegrará no mundo superior oculto, aquele mundo que dá vida a todos e que é chamado a “Vida do Rei”, a saber, os Mochin de Hochma. Este é o componente central da casa. Esta casa constrói a casa do mundo, referindo-se ao Macho e Fêmea, conforme os Mochin são completados como requerido. Este é o significado de “No início (Heb. Beresheet) Elohim criou” (Beresheet 1:1), onde Beresheet é composta por *Bet Resheet*. *Resheet* (início) é Hochma, referindo-se ao tempo que Malchut reúne todos os Mochin em si mesma e se torna o grande mar com o objetivo de absorver todos os Mochin.



301. As águas do mar congelado, ou seja Malchut, absorve a água de todos os mares, ela reúne todos dentro dela. As águas moviam-se para frente e para trás dentro dela e foram por ela absorvidas. Isto surge de Binah, e se estabelecem em Malchut. A prova deste segredo esta no verso: “De quem (*Heb. Mi*) veio o gelo?” (Jó 38:29), que se refere a Binah que é chamada de *Mi* (Por. Quem) e é onde o gelo que alcançou Malchut se originou. Ele (gelo) se tornou no mar congelado, cujas as águas estão congeladas de modo que pode absorver outras águas. Isto significa que as águas congeladas, que são gelo, se tornaram cheias de buracos vazios. Se água é despejada sobre eles (mares congelados), o gelo absorve. Ao tornarem-se (águas) gelo, elas se tornam um vaso para receber águas adicionais.

302. As águas deste gelo que pertencem ao mar congelado somente fluirão quando a poderosa força do Sul, que é a Direita, alcança e as atrai para si. As águas que estavam congeladas pelo Lado Norte, que é a Esquerda, então derretem e fluem pelo Lado Sul e são doadas para os seres inferiores para aguar todos os animais do campo. Esta é uma referência aos degraus que estão do lado de fora de Atzilut e estão em Beriah, Yetzirah e Assiyah, como está escrito: “Elas dão de beber a cada besta selvagem” (Tehilim 104:11). Estes Degraus são chamados de “montanhas da separação” – como está escrito de Beriah, Yetzirah e Assiya, “e daí em diante foi separado (o rio do éden) (Beresheet 2:10). Estes são todos aguados quando o Lado Sul começa a se aproximar e então as águas fluem. Porque desta força celestial que se origina no Sul, todos estarão em esplendor e alegria.



303. Quando o pensamento apareceu no desejo a partir de dentro do mais oculto e interno de todos, a saber **Arech Anpin**, um certo rio se originou de dentro daquele **Pensamento**. Quando ele se aproxima um do outro através de um certo caminho, que não é conhecido nem Acima e nem Abaixo, isto se torna o início de tudo. **Beresheet** é composta da Letra **Bet** e **Resheet** (Início). A letra **Bet** refere-se a **Palavra** geral rei, que se refere a **Malchut**, pois foi completada e firmemente estabelecida pro este **Início**, que é **Binah** e é chamada de **Pensamento**. **Malchut** e **Binah** se assemelham. **Esta é a razão que ambas aparecem na palavra Beresheet, pois a letra Bet é Malchut e Resheet é Binah.**

304. “Elohim criou o céu” significa que Ele gerou um som dentre Dele. Em outras palavras, Elohim – **Que é Binah** – emanou e gerou o Céu – **Que é Zeir Anpin** é chamado de um som. Isto chamado de o som do Shofar, ou em outras palavras: “Elohim criou o céu” – **Que é Zeir Anpin** que é chamado de o som do Shofar. O céu, que é **Zeir Anpin**, governa a terra pela força do **Mochin** chamado a vida do Rei Celestial sobre a terra. A prova está no verso que se lê: “Enquanto o filho de Jessé vive na terra...” (I Samuel 20:31). **A iluminação de Hochma que é chamada de vida se origina de Jessé, a saber, Malchut (Reino) de David, sobre a qual ele governou. E a terra, que é Malchut, recebe tudo do céu. Assim, está escrito: “e a terra...”.** A **Vav** (e) é adicionada a palavra “e” em “e a terra...”, com o propósito de governar e doar sustento à terra.



305. O termo *Et* (o) é mencionado antes em: “E o céu” , é a força de todas as 22 letras, que estão sugeridas em *Et* (*Aleph – Tav*), de *Aleph* a *Tav*, que Elohim –**Binah** – gerou e passou para o céu, **Zeir Anpin**. Está escrito: “Com a coroa que sua mãe o coroou no dia de seu casamento...” (Shir Hashirim 3:11), porque o princípio da fêmea é o segredo da coroa com a qual sua mãe, que é **Binah**, “o coroou”. Portanto, está escrito: “O céu,” referindo-se ao macho e a fêmea, para unir um com o outro de modo que eles existam juntos e serem sustentados por estes **Mochin** que são chamados de a vida do Rei. “O Rei”, não qualificado, que é **Malchut**, é alimentada pelo céu, que é **Zeir Anpin**, a sentença: “e a terra”, refere-se a união do Macho e da Fêmea, sobre os quais foram gravadas as letras impressas. A vida do rei, os **Mochin** de iluminação de **Hochma**, atraídos do céu, **Zeir Anpin**, atrai somente para sustentar a terra e sua multidão.

306. O Segredo de Elohim celestial, a saber **Binah**, fez o céu e a terra pelos **Mochin** da existência, que é a vida do Rei, Ele os gerou como um pelo sublime poder das três **Sefirot** de **Binah**, que são as celestiais **Aba** e **Ima**, e são referidas como o Início de tudo. Desta maneira, segredo celestial, ou seja, **Binah**, desceu para ao aspecto das sete **sefirot inferiores**, que então fez os céus e a terra abaixo.



307. O segredo de tudo isto reside na letra *Bet* da palavra **Beresheet**, que se refere à **Binah**. É chamada de *Bet*, que tem o valor numérico de dois, porque existem dois mundos em **Binah** – **Aba** e **Ima**, chamados de **Mundo Superior** e **Yisrael-Saba** e **Tevunah**, chamados de **Mundo Inferior**. Eles criaram os mundos, o mundo superior de **Binah** – que criou o mundo superior de **Zeir Anpin** e o seu princípio de sua **Fêmea** - e o mundo inferior de **Binah**, que criou o mundo inferior. Um corresponde ao outro. Um criou o céu e a terra e outro criou o céu e a terra. Isto é o porque a letra *Bet* significa que existem dois mundo em **Binah**. Um produziu dois mundos, e outro produziu dois mundos. Todos surgiram pela força do **Início celestial**, que é **Binah**, retornou para a cabeça de **Zeir Anpin**, que é chamado é o **Início Celestial**.



308. Nesse ponto, o Zohar explica a diferença entre a união do mundo superior e do mundo inferior de Binah. E assim Ele diz: O mundo superior desce para o mundo inferior, que é preenchido pela união com a Luz Celestial que flui através do caminho (Heb. *Shvil*) de um determinado degrau que repousa sobre ele. Isto é similar ao caminho oculto que está acima. Somente um deles é um caminho estreito, o outro é um caminho (Heb. *orach*). O que está abaixo é *orach*, tal como está escrito: “Mas o caminho dos homens justos é como o brilho do sol...” (Mishlei 4:18).

E o outro que está acima é *nativ*, tal como está escrito: “Existe um caminho (Heb. *nativ*) que nenhuma ave de rapina conhece” (Jó 28:7). O segredo de tudo isto aparece no verso: “Quem faz um caminho (Heb. *derech*) no mar, e um caminho (Heb. *nativ*) nas águas poderosas” (Isaias 43:16) e “ Teu caminho foi no mar, e Teu caminho, nas grandes águas...” (Tehilim 77:20).

O mundo superior de Binah, chamado *shvil* ou *nativ* – se tornou preenchido pelo segredo da união da luz celestial e engravidou da Luz, tal como uma fêmea engravida de um macho. Então eles geram duas crianças como uma: um macho e uma fêmea. Estes são o céu e a terra, similares ao mundo superior de Binah.



309. A terra é nutrida pelas águas do céu, uma vez que suas águas são despejadas sobre ela (a terra), significando que as águas são o alimento que sustenta a terra, que é o princípio da fêmea que gera as almas, uma vez que são lançadas de acordo com o segredo do esperma, lançadas como uma flecha que procria. As águas superiores que a terra recebeu do céu, que Zeir Anpin, são machos enquanto a águas inferiores que estão na terra, são fêmeas – referindo-se as águas superiores que a terra recebe do céu. Estas águas inferiores na terra chamam as águas superiores no céu para preencher a necessidade delas, tal como uma fêmea está receptiva para receber de um macho. Ela despeja águas inferiores para receber as águas superiores do macho para procriar **almas**. A fêmea é alimentada pelo macho. Pois ela não tem nada para si. Portanto está escrito: “E (*vav*) a terra” com adição da letra *Vav*, como foi explicado.



310. Está escrito: “Levanta teus olhos para o alto e contemple quem criou estas coisas...” (Isaias 40:26). Estas letras foram inscritas completamente nos inteiros trabalhos da **criação** – o trabalho do superior, **que é Binah**, e o trabalho do inferior **que é Malchut**. As letras mais tarde foram impressas e suas formas completadas. Quando elas foram gravadas na frase: “ No início (*Beresheet*) Elohim criou (Heb. *Bara*)” pelas duas iniciais da letra **Bet**, que se refere a gravação feita em Binah. “Elohim... o (*et*)’ pelas duas iniciais da letra **Aleph**, que é o aspecto da impressão e finalização das letras. A **Bet** de *Beresheet* certamente criada pela força celestial. A letra **Bet** é fêmea, a letra **Aleph** é macho. Assim como a letra **Bet** de Beresheet criada pela força do acima, ou seja Binah, também a letra **Aleph** da palavra Elohim gerou e emanou as letras, referindo-se à **Et**, incluindo as 22 letras de **Aleph a Tav** no degrau de Binah. Na frase: “ O (*Hei*) céu” a letra **Hei**, que é Binah completada, emanou Zeir Anpin, que é chamado, céu, para dar-lhe vida e permitir a si mesmo por crescer raízes.

311. Na frase: “A (*Vav*) a terra”, a **Vav**, Zeir Anpin, gerou a terra, **que é o princípio da fêmea**, para lhe dar (à terra) alimento, estabelecê-la e supri-la com todas as suas necessidades. A sentença: “e a terra...” indica que **Vav**, Zeir Anpin, tomou a palavra **Et** (a ou o), que inclui as 22 letras de **Aleph a Tav**, as espalhou sobre a terra, **que é o princípio da fêmea**. Assim a terra, a **fêmea**, juntou-as (letras) dentro de si, tal como está escrito: “Todos os rios correm para o mar... (Kohélet 1:7). Isto se refere ao segredo de, “e a terra”, porque a terra juntou tudo dentro de si e as recebeu (as letras). “E a terra (Heb. *ve’et*) significa que a terra tomou os Mochin que estavam sugeridos na partícula *ve’et* que se refere ao céu e a terra juntos. Também “o céu” refere-se ao segredo do céu e terra juntos.



312. Assim a terra recebeu a *Ve'et* com o objetivo de alimentá-las. Por esta razão, ela compreende o macho e a fêmea, assim como a letra *Vav* é o macho, porque a recepção de qualquer coisa é resultado da batida (*bitush*) do macho. Há uma fortaleza de fumaça sobre a terra, que é o princípio da fêmea. Quando o fogo flamejante é atraído e desperta na esquerda, ele (o fogo) se junta ao princípio da fêmea e fumega, tal como está escrito: “E o Monte Sinai fumegou em todas as partes, porque Hashem desceu sobre ele (o monte) em fogo” (Shemot 19:18). Existe o fogo e existe a fumaça. Se ele desce do acima, é fogo e o degrau inferior que recebe o fogo se torna fumaça. Também está escrito: “E o monte fumegando” (Shemot 20:18), porque quando o fogo desce, a fumaça e o fogo se juntam uma ao outro. Tudo então está sob o governo da esquerda, de acordo com o segredo do verso: “Minha mão também” (Isaias 48:13), a mão esquerda, que é o segredo do fogo e da fumaça, “lançou a fundação da terra” (ibid), que é o princípio da fêmea, “e Minha mão direita”, que é a Luz de Hassadim, “expandiu os céus”, ou seja Zeir Anpin, pela força da direita do acima, a saber, pela força da direita de Binah. Porque Zeir Anpin, que é chamado de “os céus”, recebe Hassadim de Binah. Desta maneira, “os céus” que são machos – ou seja Zeir Anpin – foram feitos. O macho vem do lado direito de Binah e o Princípio da Fêmea da esquerda.



313. A frase: “Erga seus olhos ao alto, e contemple quem criou estas coisas” (Isaias 40:26) **se refere a Binah chamada “ao alto”**. Porque do alto até aqui, **ao alto para Binah**, as palavras ascenderam ao alto de tal maneira que nenhuma outra pergunta foi necessária. Por “pergunta”, **se refere as águas femininas para o propósito da união – tal como a frase “pedir por chuva”**. Isto começa com Binah, uma vez que é o aspecto do conhecível. Mas além disto, em Hochma, é o aspecto do não reconhecível, porque Hochma, foi gerada da não existência (Heb. *ayin*), ou Keter, e tal como estes, não está sujeito a nenhuma pergunta. Estando oculto – profundamente oculto – ninguém é capaz de concebê-lo. Quando a profunda luz oculta, referindo-se a Binah, é expandida pelo segredo do verso: “e excessivamente profundo, quem (Heb. *Mi*) pode encontrá-lo?” (Kohélet 7:24), sua luz pode ser questionável, pois tornou-se conhecida. Embora ela permaneceu mais oculta de qualquer um abaixo, a saber, os seres inferiores abaixo dela, ela é nomeada depois da interrogação na frase “Quem criou estas”

314. Isto é uma referência ao segredo que nós mencionamos no verso: “De qual (Heb. *Mi*) útero veio o gelo?” (Jó 38:29). É certo que é do útero de *Mi*, que é Binah. Em outras palavras, que está sujeito a questionamentos. Mas uma pessoa não deve perguntar o que está acima ou abaixo. Uma pessoa pode somente perguntar a respeito do lugar do início com o objetivo de conhecer. Talvez não seja conhecido, porque isto é impossível. Pode ser inquirido mas não conhecido.



315. Beresheet. É analisado como *Bet-Resheet*. Assim ele inquiriu a respeito da conclusão que Beresheet é um dos ditos da criação e pergunta. Isto significa que *Resheet* é um dito da Criação sem a letra *Bet*, ou *Beresheet* está junto com a letra *Bet* um dito da Criação? Ele responde: Perante ela, Malchut, surgiu de Binah e suas forças expandiram, tudo foi ocultado dentro Dela. *Beresheet* e este é um dos ditos. Quando Malchut surgiu de Binah e as forças de Binah foram expandidas, então Binah foi chamada de *Resheet*, que é um dito sem *Bet*, que é Malchut. Assim agora, é chamada *Mi*, que submete àquele que criou estas coisas a questionar. Depois, quando Binah se expandiu e foi estabelecida, ela se voltou para o mar. Então Binah criou abaixo no princípio da fêmea, fazendo tudo nela exatamente da maneira que fez acima, um corresponde ao outro. Ambos aparecem na letra *Bet* de *Beresheet*.



316. Está escrito: "Enquanto o rei senta na sua mesa" (Shir Hashirim 1:12). Nesta frase: "senta na sua mesa" **significa que** ele se senta no reino inferior (Malchut) e **doa sobre ela** o segredo daquela união especial e convívio do Éden superior, **que são as celestiais ABA e IMA. Assim ela recebe das celestiais Aba e Ima** através daquele caminho oculto **que não é conhecido**. É preenchida (por Aba e Ima) e a **abundância** flui através de certos rios. A frase: "Minha mirra enviou sua fragrância" (Ibid) refere-se à Malchut inferior, porque Ele criou o mundo abaixo – ou seja **Malchut** – da **mesma maneira como o mundo acima** – que é o mundo de Binah – com qual eles receberam do Jardim do Éden Superior. Assim, a fragrância sobe **do mundo abaixo** para governar e agir e Malchut possa governar tal como brilha pela luz celestial.



317. O Mundo foi criado em dois aspectos, que são o macho e o os princípios da fêmea, ou seja com a direita e esquerda dos seis dias celestiais – que são Hesed, Gevurah, Tiferet, Netzah, Hod e Yesoda de Ima. Pois estes seis dias foram feitos e modo a brilhar no macho e nos princípios da fêmea pelo aspecto do lado direito deles, tal como está escrito: “Pois em seis dias Hashem fez o céu e a terra” (Shemot 31:17), significando que em seis dias – Hesed, Gevurah, Tiferet, Netzah, Hod e Yesod de Ima – Hashem fez o céu e a terra, que são macho e fêmea. Através disto, o macho e a fêmea receberam o lado direito. Estes seis dias celestiais cavaram caminhos e fizeram sessenta buracos no grande abismo, que é Yesod de Ima e o aspecto da esquerda dos seis dias, onde cada um compreende outros dez. Assim, estes sessenta buracos foram para conduzir as águas dos rios para o abismo, para Yesod do princípio da fêmea de Zeir Anpin, que é chamado simplesmente de um abismo. Portanto é dito que estes sessenta buracos no abismo foram criados pelos seis dias da Criação – os seis dias celestiais de Ima – e se tornaram a paz do mundo.



ORAÇÃO DE MUITOS

28/01/2021

